



GRUPO DE ESTUDOS HOLÍSTICOS E TRANSPessoAIS

**CURSO DE FORMAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO
PROFISSIONAL EM TERAPIA TRANSPessoAL**

PAULA C. A. BELÉM

ESTUDO DE CASO CLÍNICO

Salvador
2010

PAULA C. A. BELÉM

ESTUDO DE CASO CLÍNICO

Estudo de Caso apresentado ao Curso de
Formação e Especialização Profissional
em Terapia Transpessoal.

ORIENTADOR: Augusto César Moreno

Salvador

2010

AGRADECIMENTOS

Aos mestres encarnados e espirituais.

À minha mãe Tereza, por me amar, incentivar e nunca cobrar nada.

Ao meu irmão Paulo Henrique, pelas incansáveis discussões sobre o universo.

À minha tia Alda, terapeuta competente, pelas conversas, dicas e ajudas nos momentos difíceis.

À minha avó Alda pelo apoio em todos os níveis.

À Caymmi, que mais me incentivou a escrever este estudo de caso.

Ao meu amigo-irmão Aimã, sem dúvidas o meu primeiro cliente.

Ao meu Terapeuta Augusto, que me auxiliou a perceber que o maior crescimento é quando somos nós os clientes.

Aos meus amigos do Grupo Omega, onde eu percebi o imenso amor que sinto pelo próximo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	05
2 HISTÓRICO.....	06
3 TRAJETÓRIA TERAPÊUTICA.....	07
4 TÉCNICAS TERAPÊUTICAS.....	10
5 CONCLUSÃO.....	12
REFERÊNCIAS.....	13

1 INTRODUÇÃO

Em agosto de 2008 comecei meu estágio voluntário como Terapeuta Transpessoal na Escola Estadual Raul Sá, ainda cursando o Grupo Ômega de Estudos Holísticos e Transpessoais no curso de pós-graduação e especialização profissional como Terapeuta. A Escola Estadual Raul Sá foi fundada em 26 de julho de 1988, situada no setor C, Rua C, S/N no bairro de Mussurunga I, leva este nome em homenagem ao Professor Raul Sá, tem como Padroeira Nossa Senhora Santana. Escola de grande porte com aproximadamente dois mil alunos e com o quadro efetivo de funcionários e prestadores de serviço com uma média de setenta pessoas.

Em princípio a proposta era o atendimento apenas dos alunos da escola, mas com o tempo percebi que às vezes a necessidade de uma terapia era dos pais. Com isso a terapia foi aberta aos alunos e pais.

Este estudo de caso possui nomes fictícios para preservar a identidade dos envolvidos.

2 HISTÓRICO

Quando foi anunciado em uma reunião de pais e professores que começaria a existir na Escola um trabalho Terapêutico sem ônus, não esperava que a procura fosse tão grande. Em uma tarde, já passavam de 40 pessoas interessadas em ser atendidas. Nos primeiros dois dias seria uma espécie de triagem, já que não teria como atender a quantidade de interessados. Atendi dentro da própria escola, em uma sala com duas cadeiras. Vários pais adentraram a sala de atendimento com as mesmas queixas: filhos que não tinham boas notas, não prestavam atenção nas aulas e que nas reuniões os professores sempre se queixavam do comportamento. Atendi alguns desses alunos e algumas conversas tiveram bons resultados. Recebia e sempre procurava saber um *feedback* dos pais e professores, e mesmo com poucas sessões, a melhora de comportamento dos alunos atendidos foi ressaltada nas reuniões que seguiram.

De todos que passaram pelo atendimento, um caso em especial exigiu uma atenção maior, não foi de um aluno e sim de uma mãe.

Martha entrou na sala sentou-se e perguntei qual o motivo dela estar ali. Inquieta e nervosa, Martha falava muito baixo, não olhava diretamente nos olhos e aparentava muito mais idade do que havia colocado na ficha de atendimento. Ela começou a falar que já havia sido internada duas vezes no Hospital Juliano Moreira com depressão profunda e que até hoje tomava medicamentos para controlar o transtorno, só que sentia que essa medicação a deixava com sono e que não melhorava seu estado. Martha tinha 52 anos, evangélica e mãe de três filhos, Maria de 32 anos, Júlia de 19 e Marcos de 12 e era casa com um homem de 60 anos, João, que não era pais de nenhum dos filhos dela.

3 TRAJETÓRIA TERAPÊUTICA

Martha contava sobre sua insatisfação com a vida que leva. Disse que não vive um casamento feliz, mas que não se separa, pois se casou na igreja evangélica e que a separação não faz parte das leis de Deus. Contou que seu primeiro Marido havia falecido e deixado ela e suas duas filhas e que conheceu seu atual cônjuge na igreja. Perguntada sobre seu filho, Martha contou que na verdade ele era seu neto, que foi abandonado pela primeira filha dela, que hoje morava no interior com o marido. Martha sempre trazia o discurso que não agüentava ouvir ninguém gritando, que isso a deixava ainda mais nervosa. Perguntei sobre sua infância, muito tensa e com a voz trêmula, ela contou que sua mãe morreu quando ainda era pequena e que seu pai era alcoolista e chegava sempre bêbado em casa, e que gritava o seu nome, que ele só queria que ela cuidasse dele, que nenhum dos outros irmãos serviam, que ela ocupou o lugar da mãe. Dava para sentir a tensão no corpo dela quando falava do pai. Em uma sessão muito intensa, Martha contou que a maior tristeza dela, era o fato de que certa vez o irmão dela tentou abusar de sua filha do meio, Júlia.

“Ela nunca tinha me falado isso devido ao meu estado de saúde, em uma briga com o tio, ela contou. Disse que ele se propôs em dar uma carona para ela e que desviou o percurso indo para um terreno deserto em Lauro de Freitas, atrás do BOMPREGO. Ela disse que lá ele tentou agarrar ela, mas que ela resistiu e gritou e que ele não havia conseguido o que queria”

Eu perguntei se ela sentia raiva do irmão por isso, ela respondeu que não, que era irmão dela e que não poderia nutrir isso por ele. Que era pecado. Mas seu corpo e sua fisionomia negavam isso, mostravam uma pessoa tensa e cheia de raiva somada no físico. Com o tempo ela entendeu que era normal sentir raiva dele, já que o que ele tinha tentado fazer com a filha dela não era certo.

Com o decorrer das sessões uma coisa me chamou atenção, um padrão que se repetia. Ela contou que algumas vezes quando tomava o medicamento ficava muito sonolenta e não conseguia se mover por causa de exaustão que sentia, e que

muitas dessas vezes via seu atual marido passando a mão em sua filha, Júlia, e que ela não podia fazer nada. Perguntei como havia sido sua juventude e como ele conheceu seu primeiro esposo. Com uma fala tortuosa, disse que quando era jovem, era muito bonita, sorridente e que chamava atenção de vários homens. Relatou que certa vez, ela trabalhou no Paes Mendonça (Hoje, o BOMPREGO) e que um dos chefes dela sempre a seguia de carro, perguntando se queria carona, mas que ela sempre recusava. Uma vez com muita insistência ela resolver ceder e entrou no carro.

“Ele me levou para um terreno em um lugar deserto...” e repentinamente ela mudou de assunto. Percebi que o relato do ocorrido com ela, foi igual ao da sua filha com o seu irmão. A partir daí comecei a notar em suas falas, que ela contava a história da vida dela através de sua filha.

Em um dos atendimentos, um pouco mais descontraído, perguntei como havia sido seu primeiro beijo, a resposta me surpreendeu, Martha disse que nunca havia beijado ninguém. Sem entender a resposta, fiz algumas perguntas, sobre como conheceu o primeiro marido, como foi descobrir que estava grávida. E ela simplesmente disse que nunca fez um filho com amor. Que nunca amou ninguém.

Comecei a fazer algumas técnicas corporais com ela. Fiz algumas massagens, que ela muito contente falava das melhoras que sentia quando era submetida a tal atendimento. Seu corpo era muito rígido, com muitas couraças e cheio de pequenos nódulos espalhados. O melhor resultado foi com os exercícios de bioenergética, onde ela sentia muitas dores, mas sempre relatava a sensação positiva pós-exercícios. Um dia ela comentou sobre a sensação de paz que o cheiro de sala causava a ela, disse que era um aroma que colocava no ar. Ela me pediu um frasco, eu dei o de Lavanda Francesa, que serve para purificação. Desde então ela disse que quando estava nervosa em casa, passa um pouco nas mãos e que isso ajudava muito nos momentos de ansiedade.

Com o passar do tempo já era nítido os avanços. Ela já se permitia falar do irmão colocando a raiva para fora e chorando muito. Disse que se sentia mais leve e feliz, e que tinha até ido caminhar na praia (que nunca ia, pois não pode usar roupas de banho), já que recomendei que ela tomasse bastante sol. Ao final do atendimento,

ela já estava menos tensa, com uma aparência melhor, olhando para nossos olhos, rindo e relatando que se sentia mais leve, mais calma, feliz e mais disposta a enfrentar o marido e não ser tão submissa.

4 TÉCNICAS TERAPÊUTICAS

O terapeuta é um é um companheiro de jornada, é um cuidador. É ele quem vai dar a escuta acolhedora e sem julgamentos, ajudando a trazer para a consciência acontecimentos, memórias, sentimentos, que estão ali, perdidos ou abafados em um porão em algum lugar dentro de nós.

Em um dos atendimentos percebi a necessidade de uma técnica corporal com a cliente, já que seu corpo era rígido, cheio de couraças musculares e pequenos nódulos espalhados. Parti para um exercício de bioenergética (que é o estudo da personalidade em relação aos processos energéticos do corpo) para a percepção das tensões no corpo. Desenvolvido por Alexander Lowen, o exercício consiste em fazer com que o corpo fique em uma curvatura/arco, pois quando o corpo está nessa posição, suas partes estão em perfeito equilíbrio e energeticamente o corpo está regado dos pés a cabeça, esta posição é utilizada para fazer com que as pessoas sintam-se integradas e conectadas, seus pés firmemente plantados e sua cabeça levantada (LOWEN, 1975).

Pelos traumas e pelos transtornos psicológicos vividos pela cliente, foi nítida a dificuldade em formar um arco perfeito, já que seu corpo ficava praticamente ereto e com a pelve voltada para dentro. Ela sentia muitas dores na região das costas e estômago. Pedi que ela aguentasse o máximo possível para que a que uma tensão ainda maior ajudasse a romper com sua rigidez.

Fizemos alguns exercícios básicos de *grounding* para fazer com que o cliente tenha contato com o solo, com a realidade, perdendo aos poucos aquela sensação de não estar presente no corpo.

Usei a própria bioenergética realizando técnicas para liberar as tensões e couraças presentes no corpo de Martha e que eram as principais causas das dores no corpo e na falta de ar que ela sempre trazia para o *setting* terapêutico.

Em uma das sessões Martha se queixou de dores fortes na cabeça e no corpo, e pediu, ainda que não soubesse termos e nomenclaturas, que eu fizesse um trabalho onde ela fechasse os olhos e deitasse. Iniciei um trabalho de Reiki em todo seu corpo, sentia as vibrações energéticas intensas, principalmente na área da pelve, cardíaca e em suas costas. Pratiquei o procedimento por aproximadamente quarenta minutos e no final Martha sentiu-se mais aliviada e seu a dor de cabeça.

A história tradicional do Reiki começou no ano de mil e oitocentos, mas o conhecimento dessa energia já é antigo por se tratar de uma energia universal.

Mikao Usui deu início a redescoberta do Reiki quando questionado por seus alunos sobre a forma que Jesus Cristo curava as pessoas, ele foi questionar a autoridades Cristãs e as mesmas disseram que esse tipo de cura não era conhecido e então Usui buscou informações no Budismo, alertado então que esse antigo método de cura havia se perdido, que ele precisaria resgatar e estudar todo o ensinamento Budista. Mikao passou a estudar, a viajar e praticar o Reiki em mil novecentos e trinta ele morre, mas deixando um sucessor e mestre Chujiro Hayashi que deu continuidade ao trabalho de Usui formando mestres que seguiriam com a propagação no Reiki, que chegou ao Brasil apenas em mil novecentos e oitenta e dois.¹

Outra técnica usada durante um momento em que Martha não admitia a raiva que sentia pelo irmão, foi a da cadeira vazia. Utilizada em varias linhas terapêuticas a técnica é feita com uma cadeira vazia na frente do cliente, onde ele se imagina conversando com uma determinada pessoa No início houve uma resistência, um bloqueio, uma “vergonha”, mas logo ela imaginou o irmão e falava como ela se sentia triste por tudo aquilo.

Técnicas de desenho e respiração foram usadas em muitas sessões. Os desenhos sempre apresentavam tons sóbrios.

Sempre ao final de cada sessão fazia um trabalho de respiração e relaxamento com Martha (a pedido da mesma), o que fazia ir mais calma para casa.

¹ Disponível em: <http://www.reikimikaousui.com.br/historia.php>

CONCLUSÃO

A terapia é um processo de transformação. As falsas convicções, projeções, crenças e imposições sociais são desconstruídas dando lugar a uma base sólida, forte e verdadeira de existência.

Apesar do pouco tempo que fiquei com Martha, as melhoras dela eram notadas em cada sessão. Ela se tornava uma pessoa mais alegre, mais determinada e mais calma. As férias escolares chegaram e não pude dar continuidade ao processo, mas até onde eu sei, ela não precisou mais ser internada. Nas últimas sessões a velha Martha dava lugar a uma mulher mais leve e com uma fisionomia mais feliz. Seus desenhos se tornaram mais coloridos e vibrantes e as queixas das dores no corpo e da falta de ar diminuíram consideravelmente.

Os professores do filho (neto) dela disseram que o comportamento dele melhorou na sala de aula, sorrindo mais, já que o estado de saúde de sua mãe (avó) o preocupava muito.

O maior crescimento para mim não foi somente a forma como a terapia e o tratamento com o outro me ajudou a aprender como terapeuta e ser humano. Foi entender e perceber o quanto de amor infinito é possível existir dentro de nós. Uma fonte de amor até então adormecida em mim.

REFERÊNCIAS

Historia do Reiki. Disponível em <<http://www.reikimikaousui.com.br/historia.php>>.

Acesso em: 07set. 2010.

LOWEN, Alexander. **Bioenergética.** 10. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1982.

ZIEGLER, Brigitte. **Reiki A energia vital.** Blumenau. Eko, 1997.